

Brasil Plural

Diversidade cultural brasileira e sua expressão

Trata-se de um grande desafio: abrir espaços no exterior para a visão de um Brasil diversificado, plural, multifacetado e complexo, fugindo de clichês e estereótipos normalmente relacionados ao país, a partir de uma mostra de filmes e produção audiovisual.

TEXTO: ADRIANE CANAN

Esta é a proposta do Brasil Plural, maior mostra itinerante de cinema brasileiro pela Europa, que em 2006 está em sua nona edição. A partida da viagem por 12 cidades, da Alemanha, Áustria e Suíça, foi em Munique, no início de outubro. Berna, na Suíça, será o ponto final, mas só em janeiro de 2007. Ainda tem muita estrada pela frente.

Na bagagem, tem muito de Brasil em cada um dos filmes. A mostra de 15 curtas-metragens, representando sete Estados brasileiros - Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná -, é o carro-chefe do festival. Para os curta-metragistas, que em geral têm dificuldades de exibição e distribuição, o retorno tem sido muito interessante. Há dois anos o festival já fecha uma parceria com os cineclubes alemães - os kommunale kino - que ficam com as cópias, depois da itinerância, e passam a exibir os curtas em circuito aberto, com retorno de bilheteria aos diretores. Os filmes sempre são legendados em alemão, garantindo também respeito e qualidade de

entendimento. O Instituto Goethe tem sido parceiro nessa empreitada.

A temática dos curtas é diversa e profunda. Em *Rapsódia para um homem comum*, do diretor pernambucano Camilo Cavalcante, que esteve nas primeiras cidades européias percorridas pelo Brasil Plural 9, vemos a década de 70, a ditadura militar, a burocracia e a busca pela libertação pelo amor na vida do funcionário público Epaminondas. PAX, uma animação dirigida pelo paranaense Paulo Munhoz, aborda o encontro das religiões e a discussão sobre a "verdade". *Os olhos do pianista*, também animação, de Frederico Pinto, do Rio Grande do Sul, mostra a sensibilidade infantil com delicadeza. Já em *Entre paredes*, de Eric Laurence, de Pernambuco, aparecem o desejo, a paranóia e a desconfiança que podem destruir vidas. O filme tem sido um dos favoritos até agora junto ao público europeu.

A Mostra Temática de Longas, apresentando cinco filmes - *Nina*, de Heitor Dhalia, *A Marvada Carne*, de André Klotzel, *Tainá, uma aventura*



Curta Rapsódia para um homem comum, de Camilo Cavalcante

na Amazônia, de Tânia Lamarca e Sérgio Bloch, Fábio Fabuloso, de Pedro Cezar, Ricardo Bocão e Antônio Ricardo, e *Olhar estrangeiro*, de Lúcia Murat - também provoca o público a conhecer um pouco mais do Brasil, sempre com debates após as exibições. Tunico Amâncio, co-roteirista de *Olhar estrangeiro* e professor de cinema, esteve em várias cidades do percurso do Brasil Plural discutindo com estudantes e professores de universidades. O filme é sobre os clichês e as fantasias sobre o Brasil que percorrem o mundo, e é baseado no livro *O Brasil dos gringos*, do próprio Amâncio. Filmado na França (Lyon e Paris), Suécia (Estocolmo) e EUA (Nova York e Los Angeles), *Olhar estrangeiro*, através de entrevistas com diretores, roteiristas e atores, desvenda os mecanismos que produzem os estereótipos.

Destaque também para a mostra de vídeos do Programa Revelando os Brasileiros, que apresenta vídeos produzidos por moradores de municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, numa parceria entre a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e o Instituto Marlin Azul. O resultado mostra a inclusão e a formação audiovisuais, através do estímulo à produção de vídeos digitais, em obras que registram a memória e a diversidade cultural do país, revelando novos olhares. O público que vai assistir quer conhecer o que pode ser objeto de um filme em uma cidade brasileira com menos de 20 mil habitantes. É um público engajado, que normalmente tem um forte interesse sociológico, antropológico, etnográfico. É a oportunidade de vídeos como *Aquele apito do trem*, dirigido por

Curta Entre Paredes, de Eric Laurence





Aquele apito do trem,
de Sâmia Dias



Mata...Céu...E Negros,
de Cláudia Aguirre

Sâmia Dias, que fala do impacto da desativação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré sobre os moradores de Nova Mamoré, em Rondônia, no Norte do Brasil, e a história da presença de descendentes de escravos na região de Antônio Carlos, no Estado de Santa Catarina, no Sul, em *Mata...Céu...E negros*, dirigido por Cláudia Aguirre, serem vistos e discutidos pelo público europeu.

O papel do audiovisual na organização e na luta do movimento social brasileiro também tem espaço: é a mostra Brasil + Plural. Neste ano, a participação é da Escola Audiovisual Nós do Cinema, do Rio de Janeiro, criada em 2000, quando jovens de comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro foram selecionados para participar do filme *Cidade de Deus*. O projeto, inicialmente uma oficina, se ampliou e deixou de ser pontual para ser uma instituição dirigida por jovens empenhados em multiplicar seus conhecimentos e suas experiências sobre cidadania, cinema e cultura, através de atividades seqüenciais com proposta político-pedagógica e metodologia própria. No ano passado, no Brasil + Plural, a discussão foi sobre o audiovisual no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

E a novidade de 2006 é o Brasil Plural Musik que, numa parceria com a EMI, mostra dois dvds musicais: *Barulhinho Bom*, de Marisa Monte, e *Fernanda Porto Ao Vivo*, de Fernanda Porto.

Toda programação do festival pode ser conferida no site: www.brasilplural.org No link “notícias”, um blog

atualiza as informações e imagens de cada cidade.

A idealização do festival

De acordo com a roteirista e diretora Marcia Paraíso, uma das idealizadoras do festival, junto com o diretor de fotografia Ralf Tambke, a proposta do Brasil Plural surgiu em 1998, quando os dois moravam em Munique. “Naquele tempo, o conhecimento e interesse que a sociedade alemã tinha pelo Brasil era mínimo ou nulo. Isso mexia com a gente e com a nossa vontade de mostrar o Brasil”, afirma Márcia. Com a parceria da Casa do Brasil, ainda naquele ano o Brasil Plural começou a aparecer. “E optamos pelo formato do curta, buscando cumprir a missão de ‘pluralidade’, já que o curta-metragem permite um mosaico cultural e de variadas estéticas/olhares sobre o país, com a possibilidade de exibirmos filmes representativos de vários Estados, e não apenas os produzidos no eixo Rio-São Paulo”, conta.

Para Márcia, o espaço para o cinema brasileiro é muito grande e precisa se

afirmar. “Os alemães, por exemplo, não querem optar por assistir a um filme brasileiro e acabar vendo um filme com estética semelhante a do cinema americano. Eles buscam um diferencial, que deve estar impresso na própria linguagem do filme. Não é só uma questão de conteúdo, mas do conjunto da obra. Os filmes que mais agradam são os filmes que rompem o padrão hollywoodiano, dizendo com clareza: isso é cinema brasileiro”, aponta.

Em nove anos, o Brasil Plural cresceu muito. Muitas pessoas, entidades e órgãos públicos e privados se envolveram e apoiaram a proposta. Em cada cidade por onde passa, o festival tem vários parceiros. Em 2006, com patrocínio da Petrobras e Lei Nacional de Incentivo à Cultura - Ancine, o Brasil Plural fez parte da Copa da Cultura – www.copadacultura.gov.br – do Ministério da Cultura do Brasil, encerrando sua programação. Entre os apoios, conta também com o Ministério das Relações Exteriores e Varig Log. A organização geral é da Associação Cultural Polemika – Brasil/Alemanha – www.polemika.org ■



Animação de Frederico Pinto: Os olhos do pianista